



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Enfermagem
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva
Projeto de Extensão – Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde



PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O CUIDADO DE FERIDAS¹

Nome popular	Nome científico	Indicações
abacaxi	<i>Ananas sativus</i> Schult. & Schult. f.	Indicações e utilização: A bromelina é indicada no tratamento de ferida cutânea, limpa ou infectada. Tem ação fibrolítica. Queimaduras de primeiro e segundo grau. Ulcerações refratárias. Dermatite de contato. Periestomia. Afecções da pele – acne, espinhas, cravos e comedões: como antiflogístico e proteolítico. Psoríase – vermelha, escamativa; esclerodermias, feridas e úlceras: suas enzimas funcionam como proteolítico e renovador celular promovendo a cura de feridas. Apresenta também efeito inibidor da agregação trombocítica e feito antineoplásico. Eleva o nível sérico dos antibióticos quando usado constantemente (LIMA, 2009). Posologia: a polpa da fruta ou produto manipulado pode ser empregado no tratamento de ferida cutânea. A substituição do curativo ocorre, em média, a cada período de 6 a 8 horas. 2 colheres de sopa de fruto picado amassado(s) com um veículo que pode ser amido ou levedura de cerveja para emplastro. Deixar por 15 minutos e lavar. Pode ser aplicado 2 vezes ao dia até a remissão do quadro (LIMA, 2009).
alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	As folhas são utilizadas como antisséptico e cicatrizante, aplicando no local afetado a infusão de 3-6 g em 150 mL de água, 2 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
alho	<i>Allium sativum</i> L.	O bulbo seco ou fresco é indicado topicamente como antisséptico (ANVISA, 2010; 2016). O resultado do alho com mel puro, demonstrou que esta combinação facilitou e acelerou o processo de cicatrização de feridas (SIDIK; MEHMOOD, 2006).
amor-crescido, alecrim-de-São-José	<i>Portulaca pilosa</i> L.	O marcador fitoquímico relacionado com a atividade cicatrizante tópica da espécie é o ácido gálico, apresentando atividade cicatrizante tópica, com grande potencial de uso, já que nesta ação farmacológica está associada uma possível atividade anti-inflamatória tópica (BARROS, 2017).
arnica	<i>Arnica montana</i> L.	Indicações e utilização: afecções da pele: acne, furunculose e ferimentos traumáticos (LIMA, 2009), traumas, contusões, torções, edemas devido a fraturas, torções e hematomas. Não deve ser utilizada por via oral, pois pode causar gastroenterites e distúrbios cardiovasculares, dispneia e morte. Não aplicar em feridas abertas. Pode, em casos isolados, provocar reações alérgicas na pele como vesiculação e necrose. Não utilizar por um período superior a sete dias, pois o uso prolongado pode provocar reações do tipo dermatite de contato, formação de vesículas e eczemas. Deve-se evitar o uso em concentrações superiores às recomendadas. É feita a infusão da flor (3 g em 150 mL). Modo de usar: aplicar compressas na área a ser tratada de 2 a 3 vezes ao dia. É (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).

¹ **Elaborado por:** Prof^ª Dr^ª Enf^ª Teila Ceolin, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. Última atualização: novembro de 2022.
Contato: teila.ceolin@gmail.com

		Posologia: Pode ser preparada como chá, utilizando suas flores, ou gel/creme. Adultos: Diluir a tintura (geralmente das raízes) a 10% em água para compressas. 20g de flores para cada 1l de água em infuso ou decocto, para compressas e banhos. Com as flores frescas preparam-se cataplasmas e unguentos. Extratos glicólicos de flores ou raízes são usados em cosmética. Crianças usam de 1/6 a 1/2 parte (LIMA, 2009).
aroeira-da-praia, aroeira-vermelha, pimenta-rosa	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	A casca é utilizada de forma tópica para inflamação vaginal, leucorreia (corrimento vaginal), hemostática, adstringente e cicatrizante, utilizando por meio de compressas e/ou banhos de assento a decocção: 1 g em 1 litro de água. Aplicar na região afetada 2 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	É utilizada como cicatrizante nos casos de ferimentos leves, desordens inflamatórias na pele, no tratamento tópico de queimaduras de 1º e 2º graus e como coadjuvante nos casos de Psoríase vulgar, na forma de creme. Deve ser aplicado o gel na área afetada entre uma e três vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016; ANVISA, 2021).
babosa	<i>Aloe</i> sp.	Os sumos mucilaginosos das folhas de <i>A. vera</i> e <i>A. arborescens</i> possuem atividade cicatrizante devido ao polissacarídeo aloferon, além de ação antimicrobiana sobre bactérias e fungos, resultando em um fitoterápico formado pelo aloferon e as antraquinonas (LORENZI; MATOS, 2002). Resultados de um estudo clínico com a <i>Aloe ferox</i> e <i>A. arborescens</i> , realizado em ratos e coelhos, evidenciaram que os dois tipos de preparações facilitam o processo cicatrização da ferida, e também houve inibição seletiva do crescimento microbiano (JIA; ZHAO; JIA, 2008). Um estudo de caso realizado com um usuário hipertenso e diabético, com ferida isquêmica, mostrou que o uso da <i>A. vera</i> com colágeno resultou na epitelização da lesão (OLIVEIRA; SOARES; ROCHA, 2010). Algumas pesquisas clínicas demonstram que preparações do gel da babosa auxilia na cicatrização de ferimentos, pois os polissacarídeos presentes nesta planta estimulam a atividade dos macrófagos e dos fibroblastos (SAAD; LÉDA; SÁ; SEIXLACK, 2009). Pesquisa realizada com a aplicação do extrato de <i>Aloe vera</i> (50% e 100%), por 28 dias, em ratos da raça Wistar, encontrou bom resultado na cicatrização de feridas cutâneas (LIRA <i>et al.</i> , 2020). O uso de <i>A. vera</i> no tratamento de feridas, tanto aguda quanto crônica, é um recurso acessível aos usuários e trabalhadores de saúde, além disso, alivia a dor, inflamação, realiza desbridamento, absorvendo exsudato (DOMÍNGUEZ; PÉREZ; TRUJILLO, 2007).
barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	A casca é utilizada de forma tópica como cicatrizante e antisséptico da pele, em mucosas tanto bucais quanto genitais, aplicando no local afetado a decocção de 3 g em 1 L de água, de 2 a 3 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
bardana	<i>Arctium lappa</i> L.	Utilizasse-se a decocção (2,5 g em 150 ml) da raiz em compressas na pele lesada 3 vezes ao dia, sendo indicada para dermatites, como antisséptico e anti-inflamatório (ANVISA, 2010).
calêndula	<i>Calendula officinalis</i> L.	Indicada para o tratamento de lesões da pele e mucosas, promovendo a cicatrização e modulando os possíveis focos inflamatórios, contusões e queimaduras. A parte da planta utilizada é a flor, realizando a infusão de 1-2 g em 150 mL de água. O modo de uso é após a higienização, aplicar o infuso, levemente aquecido, em compressas, permanecendo de 30 a 60 minutos sobre o local afetado. Aplicar de duas a quatro vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016; ANVISA, 2021).
camomila, maçanilha	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	É recomendada para uso tópico em contusões e como anti-inflamatório em afecções da cavidade oral. Modo de preparo: 6 a 9 g em 150 mL, aplicada 3 a 4 vezes por dia, em forma de compressas, bochechos e gargarejos (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016). É indicada como auxiliar no alívio de afecções cutâneas leves, tais como queimaduras solares e feridas superficiais, utiliza-se 2 a 10g da inflorescência em 100 mL de água para uso adulto e pediátrico acima de 6 anos. Também é indicada para uso adulto e pediátrico acima de 12 anos, através de 1 a 5 g da inflorescência em 100 mL de água para auxiliar no tratamento de lesões leves e inflamações da boca e orofaringe, ou através de 4,5 a 5 g de inflorescência em 1000 mL de água para auxiliar no alívio de afecções cutâneas, da pele e mucosa da região anal e genital, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (ANVISA, 2021).

canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	O cinamaldeído é o principal componente ativo do óleo essencial da canela. Possui muitas atividades com potencial farmacológico que contemplam atividade antimicrobiana, anti-inflamatória, angiogênica e cicatrizante (FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2017).
confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Estudos farmacológicos mostram que o confrei apresenta a alantoína (substância com ação cicatrizante comprovada), ácido rosmarínico responsável pela ação anti-inflamatória (LORENZI; MATOS, 2002). O uso externo desta planta é permitido para produção de medicamentos por meio da RDC 17/2000 da ANVISA (BRASIL, 2000), todavia é proibida a sua administração por via oral pelo Ministério da Saúde do Brasil e por órgãos de outros países, devido à toxicidade (LORENZI; MATOS, 2002).
erva-de-bicho, pimenteira-d'água	<i>Polygonum punctatum</i> Elliott	Indica-se a utilização das partes aéreas, na forma de infusão, com aplicação tópica é indicada para varizes e úlceras venosas. A forma de utilização é 3g em 150 mL, aplicando na região afetada 3 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
erva-de-santa-maria, mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Efeito anti-inflamatório, analgésico e para processos de cicatrização de feridas (TRIVELLATOGRASSI <i>et al.</i> , 2013).
gingibre-amargo	<i>Zingiber zerumbet</i> (L.) Smith	A zerumbona obtida dos óleos essenciais do <i>Z. zerumbet</i> apresentou excelente atividade antimicrobiana contra os micro-organismos <i>S. aureus</i> , <i>P. acnes</i> e <i>C. albicans</i> , agentes etiológicos de infecções cutâneas. A zerumbona interfere na formação de biofilmes, o que potencializa sua ação antimicrobiana. Além da atividade antimicrobiana, a zerumbona possui capacidade de neutralizar ou reparar atividades de radicais livres, demonstrada por meio de sua capacidade antioxidante sendo importante no combate de infecções cutâneas (PINHEIRO, 2017).
girassol	<i>Helianthus annuus</i> L.	Nas sementes são encontrados o ácido oleico e os ácidos graxos não saturados, especialmente o ácido linoleico. O óleo de girassol favorece o aparecimento de um tecido de granulação mais fino, ou seja, propicia uma recuperação epidérmica. O ácido linoleico tem propriedades pró-inflamatórias que estimulam a neovascularização (angiogênese) local e conseqüentemente a migração celular, proliferação e diferenciação fibroblástica e também a síntese de matriz extracelular (MARQUES <i>et al.</i> , 2004; WENDT, 2005).
goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	As partes aéreas, na forma de infusão, com aplicação tópica é indicada para varizes e úlceras venosas. A forma de utilização é 3g em 150 mL, aplicando na região afetada 3 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
guaçatonga, erva-de-lagarto	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	As folhas podem ser utilizadas topicamente para dor e lesões, como antisséptico e cicatrizante. A forma de utilização é a infusão de 2 a 4 g em 150 ml. Modo de uso: 1 xícara chá 3 a 4 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
jucá, pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	As favas (frutos) possuem indicação tópica no tratamento de lesões, como adstringente, hemostático, cicatrizante e antisséptico. A decocção é utilizada como forma de preparo, 7,5 g em 150 mL, sendo aplicada compressa na região afetada de 2 a 3 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	A infusão das folhas e flores pode ser utilizada topicamente para contusões e processos inflamatórios da boca e garganta. Modo de preparo: 6 g em 150 mL, aplicada 3 a 4 vezes por dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016). O extrato éter etílico de flores de <i>Malva sylvestris</i> e <i>P. granatum</i> foram utilizados para avaliar a atividade de cicatrização de feridas em 200 mg/ kg / dose dia em ratos diabéticos. Os animais tratados com pomada contendo o extrato de malva mostraram uma redução significativa na área da ferida, quando comparado com o controle (PIRBALOUTI; AZIZI; KOOHPAYEH <i>et al.</i> , 2010).
melão-de-São-Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	É indicado para dermatites e escabiose. A decocção de folhas, frutos e sementes, 5g em um litro de água, deve ser utilizado topicamente nos locais afetados 2 vezes ao dia ou banhar-se uma vez ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
mil-em-ramas, mil-folhas	<i>Achillea millefolium</i> L.	Indicações e utilização: Adstringente da pele. Anti-hemorrágico. Melhorar a circulação e o tônus das veias varicosas. Antimicrobiano. Desinfetante natural de ferimentos. Posologia: 0,5g de flores secas ou 1g de flores frescas (1 colher de sobremesa para cada xícara de água) em decocto leve ou infuso para todas as indicações em uso externo até 3 vezes ao dia. 5ml de tintura diluídos em água em compressas até 2 vezes

		diárias para todas as indicações. O chá em proporções maiores pode ser usado e banhos de assento e compressas para fissuras anais e prostatite. As sumidades floridas vaporizadas podem ser usadas em compressas para dores (LIMA, 2009).
palminha	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Ação anti-inflamatória (XIE; SCHEPETKIN; QUINN, 2007). Os extratos das partes aéreas apresentam atividade antioxidante, auxiliando na cicatrização de feridas, no tratamento da artrite reumática e outras condições inflamatórias (JUAN-BADATURUGE et al., 2009).
penicilina, terramicina	<i>Alternanthera brasiliensis</i> (L.) Kuntze	Apresentara atividade antimicrobiana. Seu extrato possui atividade semelhante ao cloridrato de tetraciclina, inclusive sobre as cepas <i>Staphylococcus aureus</i> (CAETANO; SARAIVA; PEREIRA et al., 2002). Possui atividade antitumoral (SAMUDRALA.; AUGUSTINE; KASALA et al., 2015). A planta mostrou seu efeito no reparo tecidual por acelerar o processo de contração da úlcera, proliferação de fibroblastos e aumento de colágeno. Além disso, possui efeito antitumoral por diminuir o volume e peso no tecido tumoral (ROCHA; MARCHET, 2018).
picão	<i>Bidens</i> sp.	O extrato de <i>Bidens alba</i> (L.) DC. (picão-branco) pode ser usado em feridas abertas na região dorsal de camundongos, mostrou ser efetivo no processo de cicatrização (FERNÁNDEZ; GUTIÉRREZ; MACHADO, 2003). Pesquisa realizada em ratos com extratos de <i>Bidens pilosa</i> (picão-preto) e <i>Ocimum suave</i> aumentou significativamente a cicatrização da ferida em relação ao controle. Além disso, os extratos vegetais não deixaram cicatrizes proeminentes nos locais da ferida, entretanto, o mesmo não ocorreu com o grupo tratado com sulfato de neomicina (HASSAN; DEOGRATIUS; NYAFUONO et al., 2011).
repolho	<i>Brassica oleracea</i> L.	Cicatrizante; úlcera venosa. Em Governador Valadares-MG, um grupo de enfermeiras utilizava no tratamento de feridas as folhas de repolho (<i>Brassica</i> sp.), na forma de cataplasma. A fim de utilizar um produto de fácil manuseio na realização dos curativos, um farmacêutico elaborou uma pomada e um bálsamo (SARANDY, 2007). Uma pesquisa avaliou a utilização da pomada a base de repolho (<i>Brassica oleracea</i> 10%), em pessoas com úlceras venosas de membros inferiores, por 15 dias. Os resultados identificaram que o processo cicatricial ocorreu das camadas mais profundas em direção à superfície da pele, com aumento do crescimento capilar e desbridamento com evolução da revascularização de tecido (SOUSA, 2010).
romã	<i>Punica granatum</i> L.	O pericarpo (a casca do fruto) é utilizado, de forma tópica, como anti-inflamatório e antisséptico da mucosa da boca e faringe utilizando, no local afetado por meio de bochechos e gargarejos, a decocção de 6 g em 150 mL de água, 3 vezes ao dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).
sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	As folhas são utilizadas de forma tópica para inflamações de inflamações cutâneas leves e inflamações na cavidade oral e orofaringe como gengivites e aftas, aplicando no local afetado por meio de bochechos e gargarejos. Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos leves; tais como pirose e plenitude gástrica e no alívio dos sintomas da hiperidrose. A infusão de 3,5 g em 150 mL de água, 1 ou 2 vezes ao dia (ANVISA, 2010; 2016; 2021).
tansagem, transagem	<i>Plantago major</i> L.	É aplicada em forma de infusão das folhas 6-9 g em 150 mL, nos casos de inflamações da boca e faringe. Recomenda-se aplicar no local afetado, em bochechos e gargarejos 3 vezes dia (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016).

GLOSSÁRIO

<p>Adstringente: diz-se de ou substância que provoca constrição.</p> <p>Angiogênese: é a formação de novos vasos sanguíneos. Um processo normal do crescimento e cura, que também está ligado ao desenvolvimento de diversas doenças, incluindo o câncer.</p> <p>Antiflogístico: eficaz contra as inflamações.</p> <p>Anti-inflamatório: o que é contrário ao processo inflamatório que se desenvolve como resposta à entrada no organismo de agentes patogênicos, causadores de lesão ou inflamação.</p> <p>Antimicrobiano: que impede o desenvolvimento de micróbios.</p> <p>Antipruriginoso: medicamento ou substância que combate e alivia coceiras, pruridos.</p>	<p>Coletérica ou colagogo: é como são chamadas todas as substâncias que são usadas para contrair a vesícula biliar, estimulando a evacuação da biliar do canal colédoco (VIDE COLÉDOCO) para o intestino, facilitando assim a digestão de alimentos gordurosos.</p> <p>Desbridamento: Remoção da necrose, do tecido morto, de uma ferida. Ex.: desbridamento autolítico.</p> <p>Emenagogo: medicamento ou substância que aumenta o fluxo menstrual; o que é indicado para provocar menstruação.</p> <p>Hemostático: agente que é capaz e estancar hemorragias; o mesmo que anti-hemorrágico.</p>
--	--

<p>Antisséptico: Substância ou medicamento que combate infecções por impedir a proliferação de micro-organismos patogênicos; o agente que impede essa infecção. Aquilo que impede a putrefação ou o desenvolvimento de bactérias.</p>	<p>Proteolítico: diz-se daquilo (enzima ou reação química) que pode ser capaz de ocasionar a proteólise, ou seja a lise (desorganização, destruição) das substâncias proteicas complexas.</p>
<p>DECOCCÃO OU COZIMENTO</p>	<p>INFUSÃO</p>
<p>Usada para folhas duras, cascas, sementes e raízes. Colocar a planta na água fria e levar a fervura entre 10 e 15 minutos, dependendo da consistência de cada planta. Após o cozimento deixar em repouso de 10 a 15 minutos (LORENZI; MATOS, 2008; VIZZOTTO et al., 2010). Para 20 g, são usados 1000ml de água. Dessa forma, a proporção do decocto é de 2g para cada 100ml, ou seja, a 2% (OLIVEIRA et al., 2010).</p>	<p>Para folhas macias e flores. Neste processo o chá é preparado adicionando-se água fervente sobre as partes da planta, o qual deve ser deixado em repouso em um recipiente por 10 a 15 minutos. Para plantas amargas a infusão deve ser com água fria (LORENZI; MATOS, 2008; VIZZOTTO et al., 2010). Para 10 g são usados 200 ml, caso queira um infuso a 5%. Proporção: 1 a 5g / 100ml (OLIVEIRA et al., 2010)</p>
<p>TINTURA DE PLANTAS MEDICINAIS</p>	<p>POMADA A FRIO</p>
<p>É uma preparação por maceração com álcool de cereais ao invés e água. Em geral deixam-se as partes vegetais frescas ou secas, grosseiramente trituradas, mergulhadas em álcool (LORENZI; MATOS, 2008; VIZZOTTO et al., 2010).</p> <p>Ingredientes: álcool de cereais; planta medicinal escolhida</p> <p>Materiais: vidro âmbar, de boca larga. Pode ser vidro de “compota” envolvido com papel laminado.</p> <p>Modo de preparo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) cortar as folhas ou partes da planta medicinal escolhida (seca ou verde-<i>in natura</i>) já higienizadas; 2) colocar a planta medicinal no vidro; 3) cobrir a planta com álcool de cereais; 4) deixar em maceração entre 7 e 10 dias em local protegido a incidência de luz (para que não ocorra a fotodegradação); 5) após o período, coar e acondicionar em vidros âmbar, esterilizados; 6) rotular o frasco e guardar em local protegido a incidência de luz; 7) Validade: 5 anos. <p>Fontes: LORENZI; MATOS, 2008; VIZZOTTO et al., 2010.</p>	<p>Ingredientes: 30g de lanolina, 70g de vaselina sólida, 10 mL de tintura.</p> <p>Materiais: potes para colocação das pomadas; etiquetas, balança, bacia de vidro, medidor em mL, espátula, colher. Sobre os potes, podem ser de EQU (se o pote for transparente, envolver com papel laminado)</p> <p>Modo de preparo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) pesar e colocar na bacia 30g de lanolina, 70g de vaselina sólida; 2) escolher a(s) tintura(s) da(s) planta(s) medicinal(is) que deseja utilizar no preparo; 3) incorporar a tintura (10 mL) na lanolina e vaselina, misturando com uma espátula até formar um creme homogêneo; 4) guardar em potes esterilizados e etiquetar (informando a data de fabricação e as plantas/tinturas utilizadas); 5) Validade: seis meses a um ano. 6) se for preparar POMADA QUENTE: fritar as plantas medicinais escolhidas por 5 minutos com na vaselina sólida ou banha. <p>Fonte: VIZZOTTO et al., 2010.</p>
<p>ÓLEO COM PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE LESÕES</p>	
<p>Ingredientes: óleo de girassol (<i>Helianthus annuus</i> L.); plantas medicinais que auxiliam no processo de cicatrização e /ou 300g de repolho</p> <p>Materiais: panela (preferencialmente de ágata), caneca (preferencialmente de ágata), coador de metal, embalagens para acondicionar o óleo; etiquetas</p> <p>Modo de preparo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) escolher as plantas medicinais disponíveis e que há certeza quanto a identificação, visando a obtenção dos efeitos de cicatrização desejados; 2) colocar o óleo de girassol em uma panela e pré-aquecer; 3) cortar as folhas ou partes da planta medicinal escolhida (seca ou verde-<i>in natura</i>) já higienizadas; 4) quando o óleo estiver quente, deixe em fogo baixo e acrescente as plantas medicinais em quantidade que fiquem cobertas pelo óleo, deixando em decocção por 5 minutos 5) coar para retirar as plantas e esperar esfriar; 6) armazenar em um frasco de vidro escuro (âmbar) para que não ocorra a fotodegradação; 7) rotular o frasco e guardar em local protegido a incidência de luz; 8) Validade: fornecida pelo fabricante na embalagem do óleo de girassol. 9) se o óleo for preparado com REPOLHO: pré-aqueça o óleo e enquanto isso corte o repolho em fatias finas. Quando o óleo estiver quente, coloque o repolho até cobrir a superfície deste. Espere a mudança de coloração do repolho. Quando o repolho ficar levemente dourado e transparente, se desejar, adicione as outras plantas medicinais e deixe por mais 5 minutos. Após, coe, retirando as plantas do óleo. Armazene em um frasco de vidro escuro (âmbar) para que não ocorra a fotodegradação. Após o óleo deverá ser acondicionado, de preferência, na geladeira, podendo colocar a quantidade de uso diária em uma almotolia, fora da refrigeração. Validade: 30 dias, se utilizar repolho ou até a validade indicada pelo fabricante do óleo de girassol. 	

REFERÊNCIAS:

- AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 10 de 09 de março de 2010** - Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) (BR). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016.
- AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Formulário de Fitoterápicos**. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021.
- BARROS, A. S. A. **Estudo das atividades cicatrizantes não clínica do extrato e do gel de *Portulaca pilosa* L. em feridas cutâneas de ratos Wistar**. 2017. 69 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, 2017.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução de Diretoria Colegiada nº 17, de 24 de fevereiro de 2000**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/AGENCIAS/ANVISA/RS0017-240200.PDF> Acesso em: 5 maio 19
- CAETANO, N.; SARAIVA, A.; PEREIRA, R.; CARVALHO, D.; PIMENTEL, M.C.B.; MAIA, M.B.S. Determinação de atividade antimicrobiana de extratos de plantas de uso popular como anti-inflamatório. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.12, Suppl. 1, p. 132-135, 2002.
- Ceolin, Teila; RIBEIRO, Márcia Vaz; BONOW, Camila Timm. **Plantas medicinais no tratamento de lesões cutâneas**. In: Tristão, Fernanda Sant’Ana; PADILHA, Maria Angélica Silveira. Prevenção e tratamento de lesões cutâneas: perspectivas para o cuidado. Porto Alegre: Moriá, 2018. p. 391-404.
- DOMÍNGUEZ, M.C.R.; PÉREZ, V.R.; TRUJILLO, J.M.G. Procedimiento de enfermería: "curas de heridas agudas y crónicas con el filete de Aloe vera". **Enfermería Global**, v. 10, p. 1-13, 2007. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/200>.
- FERNÁNDEZ, C.M.; GUTIÉRREZ, M.G.; MACHADO, A.T.S.; ALEMÁN, R.B. Efecto cicatrizante de extracto fluido de Romerillo (*Bidens alba* Linné). **Medicentro** (Villa Clara), v. 7, n. 4, 2003.
- FIGUEIREDO, C. S. S. *et al.* Óleo essencial da Canela (Cinamaldeído) e suas aplicações biológicas. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 9, n. 2, p. 192-197, 2017.
- HASSAN, K.A.; DEOGRATIUS, O.; NYAFUONO, J.F.; FRANCIS, O.; ENGEU, O.P. Wound healing potential of the ethanolic extracts of *Bidens pilosa* and *Ocimum suave*. **African Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 5, n. 2, p. 132-6, 2011.
- JIA, Y.; ZHAO, G.; JIA, J. Preliminary evaluation: The effects of *Aloe ferox* Miller and *Aloe arborescens* Miller on wound healing. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 120, n. 2, p. 181-9, 2008.
- JUAN-BADATURUGE, M. *et al.* Antioxidant principles of *Tanacetum vulgare* L. aerial parts. **Natural Product Communications**, v.4, n.11, p.1561-1564, 2009.
- LIMA, A. **Plantas medicinais no tratamento de feridas**. Petrópolis (RJ): EPUB, 2009.
- LIRA, H. S. L. *et al.* Efeitos do uso de *Aloe vera* na cicatrização de feridas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Supl. 53, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3571/2313> Acesso em: 19 out. 20.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. São Paulo (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.
- MARQUES, S. R. *et al.* The effects of topical application of sunflower-seed oil on open wound healing in lambs. **Acta Cir. Bras.** v. 19, n. 3, p. 196-209, 2004.
- MORESKI, D. A. B.; LEITE-MELLO, E. V. de S.; BUENO, F. G. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 63-69, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6300/3564> Acesso em: 19 out. 20.
- OLIVEIRA, S.H.S.; SOARES, M.J.G.O.; ROCHA, P.S. Uso de cobertura com colágeno e *Aloe vera* no tratamento de ferida isquêmica: estudo de caso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 346-351, 2010.
- PINHEIRO, C. D. F. **Bioprospecção do Sesquiterpeno Zerumbona, para o tratamento de Infecções Cutâneas**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Programa Multi-Institucional de Pós-Graduação em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas, 2017. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6940/7/Disserta%C3%A7%C3%A3o_CarlosDannielPinheiro-BIOTEC.pdf
- PIRBALOUTI, A. G.; AZIZI, S.; KOOHPAYEH, A.; HAMED, B. Wound healing activity of *Malva sylvestris* and *Punica granatum* in alloxan-induced diabetic rats. **Acta Poloniae Pharmaceutica**, v. 67, n. 5, p. 511-6, 2010.
- ROCHA, P.; MARCHET, R. Principais atividades da planta *Alternanthera brasiliana*. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 1049-58, 2018.
- SAAD, G. A.; LÉDA, P.H.O.; SÁ, I.M.; SEIXLACK, A.C.C. **Fitoterapia contemporânea**. Tradição e ciência na prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2009.
- SAMUDRALA, P. K.; AUGUSTINE, B. B.; KASALA, E. R.; BODDULURU, L. N.; BARUA, C.; LAHKAR, M. Evaluation of antitumor activity and antioxidant status of *Alternanthera brasiliana* against Ehrlich ascites carcinoma in Swiss albino mice. **Pharmacognosy**, v. 7, n. 1, p. 66–73, 2015.

SARANDY, M. M. **Avaliação do efeito cicatrizante do extrato de repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*) em ratos Wistar**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural, Universidade Federal de Viçosa-MG, 2007.

SIDIK, K.; MEHMOOD, A. Acceleration of wound healing by aqueous extracts of *Allium sativum* in combination with honey on cutaneous wound healing in rats. **International Journal of Molecular Medicine and Advance Sciences**, v. 2, n. 2, p. 231-5, 2006.

SOUSA, M. A. **Modelagem matemática da evolução cicatricial de úlceras venosas em membros inferiores: fatores de risco e intervenção com *Brassica oleracea*** [dissertação]. São José dos Campos, SP: Mestrado em Bioengenharia da Universidade do Vale da Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, 2010.

TRIVELLATOGRASSI, L. *et al.* From popular use to pharmacological validation: A study of the anti-inflammatory, anti-nociceptive and healing effects of *Chenopodium ambrosioides* extract. **J Ethnopharmacol**, v.145, n.1, p.127-38, 2013.

VARGAS, N. R. C.; CEOLIN T.; SOUZA A. D. Z.; MENDIETA, M. C. M.; CEOLIN S.; HECK, R. M. Plantas medicinais utilizadas na cicatrização de feridas por agricultores da região sul do RS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On line**, v. 6, n. 2, p. 550-560 550, 2014.

WENDT, S. B. T. **Comparação da eficácia da calêndula e do óleo de girassol na cicatrização por segunda intenção de feridas em pequenos animais**. 2005. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

Xie G, Schepetkin IA, Quinn MT. Immunomodulatory activity of acidic polysaccharides isolated from *Tanacetum vulgare* L. *Int immunopharmacol*. 2007, 7 (13): 1639-50.

REDES SOCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO



Facebook: [facebook.com/picras](https://www.facebook.com/picras)

Instagram: [@projeto_pic.ras](https://www.instagram.com/projeto_pic.ras)

YouTube: <https://www.youtube.com/c/PraticasIntegrativaseComplementaresPICRAS>